**TRANSEXUALIDADE SOB DUAS VERTENTES: COMO PACIENTE E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

**AUTORES:** Ana Carla Borges Barbosa[[1]](#footnote-2); **Gerlane Silva Batista**[[2]](#footnote-3); Joilma da Silva de Oliveira [[3]](#footnote-4); JulianaAraújo da Silva.[[4]](#footnote-5)

**RESUMO**

**Introdução:**a temática tem o intuito de pontuar e analisar abordagens referentes à Transexualidade, no preconceito do processo de atendimento e na dificuldade em se ingressar no Mercado de Trabalho, fatos que reforçam a ideia de invisibilidade da pessoa trans no Brasil na Área de Saúde. Felizmente, barreiras estão sendo quebradas, prova disso, tem-se o Processo Transexualizador realizado pelo SUS, cuja finalidade é incluir e respeitar este público, em específico. Ressalta ainda, a importância da discussão desta problemática para Saúde, em principal os enfermeiros, enquanto profissionaisse baseando no acolhimento e tratamento de forma respeitosa.**Objetivo**: discutir a temática da transexualidade no meio acadêmico, analisando seus direitos, acesso a serviço de saúde e inserção no mercado de trabalho. **Metodologia:**trata-se de um trabalho de relato de experiência, feito através de levantamentos de dados, com auxílio de referencial teórico literário e realização de uma Mesa Redonda, a fim de abordar a temática expondo os direitos e as dificuldades do público trans ao tentarem se inserir no mercado de trabalho e ao serem atendidos em unidades de saúde, bem como as consequências acarretadas pelo preconceito e violência ainda presente. O levantamento bibliográfico foi realizado durante o mês de março e abril de 2019, a fim de subsidiar a criação da Mesa Redonda, a qual foi realizada no dia 15 de maio de 2019, na Faculdade São Salvador com a presença de professoras, estudantes e pesquisadoras trans além de profissionais de saúde. **Resultados:** Durante este intervalo de tempo, foram registradas na Mesa Redonda um debate pertinente acerca do tema por profissionais e estudantes da área de saúde. Além disso, uma das convidadas é aluna de Enfermagem e relatou o quão difícil é conseguir estágios, visto que muitas vezes ela não tem nem a oportunidade de mostrar os seus conhecimentos, quando analisam seu currículo e observam o nome social já inicia o preconceito e exclusão. Sob esta óptica ainda foi debatido entre uma das palestrantes de como foi difícil conseguir espaço na docência. **Conclusão:**Sendo assim, considera-se que as Políticas de Saúde Pública precisam ser efetivadas, com o mundo tão preconceituoso em que vivemos, é claro que as pessoas trans precisam estar a par de seus direitos e os profissionais da saúde precisam se capacitarem para este público, além de ter empatia e todos exercerão a cidadania com sucesso.

**DESCRITORES:** Preconceito; Transexualidade; Assistência; Mercado de trabalho.

**REFERÊNCIAS:**

ARAN. M; MURTA, D; ZAIDHAFT, S. **Transexualidade:** corpo, subjetividade e saúde coletiva. Psicol. Soc. vol.20, n1, Porto Alegre: 2008. Acesso em: 26/04/2019

IAMAMOTO, M.V. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2006. Acesso em 30/04/2019

PETRY, A.R.; **Transexualidade e heteronormatividade:** algumas questões para a pesquisa. Revista Textos & Contextos, v. 10, n. 1. Porto Alegre: 2011, p. 193-198.Acesso em 03/05/2019

1. Doutorado; Faculdade São Salvador; linhabio@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
2. Ensino Superior Incompleto; Faculdade São Salvador; gerlannnebatista@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)
3. Técnica de Enfermagem; Ensino Superior Incompleto; Faculdade São Salvador; joilmadasilva@hotmail.com [↑](#footnote-ref-4)
4. Ensino Superior Incompleto; Faculdade São Salvador; juliana2016araujo@outlook.com [↑](#footnote-ref-5)